



## **O Uso do Cinema como ferramenta de observação teórica em Hospitalidade:**

### **Lilo & Stitch (Walt Disney).<sup>1</sup>**

Sergio dos Santos CLEMENTE JÚNIOR<sup>2</sup>

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA / USP (SP)

Universidade Anhembi Morumbi - UAM (SP)

Faculdades Integradas Paulista - FIP (SP)

## **RESUMO**

Esse artigo apresenta os resultados obtidos com o uso do cinema em sala de aula cujo objetivo foi observar a teoria sobre os domínios da Hospitalidade estudada por Camargo (2004), que defende o estudo do tema por 16 ângulos diferentes. Para a observação e a discussão dessa base teórica o pesquisador apresentou o desenho Lilo & Stitch - obra cinematográfica dos estúdios Walt Disney - a alunos do curso Técnico em Hotelaria do SENAC-SP. A proposta foi a de após assistir o desenho na íntegra os alunos preencher o quadro proposto no estudo, identificando referências visuais no filme que pudessem explicar cada uma das interações tempo e espaço da Hospitalidade. O cinema usado como ferramenta de observação empírica, tornou-se um facilitador da discussão, uma vez que possibilitou à turma preencher os 16 quadrantes, o que permitiu explicar a teoria na prática com maior clareza de entendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. Metodologia de Ensino. 2. Recurso / Ferramenta de aula. 3. Cinema em sala de aula. 4. Observação teórica em Hospitalidade. 5. Lilo & Stitch (Walt Disney).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 8 – Estudos Interdisciplinares, no Encontro do Grupo de Pesquisa - Comunicação, Turismo e Hospitalidade, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade de Caxias do Sul (UCS), de 2 a 6 de setembro de 2010, Caxias do Sul/RS.

<sup>2</sup> Aluno Especial do Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP) – SP. Mestre em Hospitalidade – Universidade Anhembi Morumbi (UAM) – SP. Pós Graduação em Administração Hoteleira – SENAC – SP. Pós Graduação em Comunicação de Marketing – UAM – SP. Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda – UAM – SP. Professor Universitário das Faculdades Integradas Paulista (FIP) - SP, e-mail: sergio\_clemente@ig.com.br



## INTRODUÇÃO

A proposta desse artigo é apresentar os resultados obtidos com o uso do cinema em sala de aula cujo objetivo foi observar a teoria sobre os domínios da Hospitalidade estudada por Camargo (2004), que defende o estudo do tema por 16 ângulos diferentes, sejam eles: Os tempos de Recepcionar, Hospedar, Alimentar e Entreter, e os Espaços Doméstico, Público, Comercial e Virtual.

Para a observação e a discussão dessa base teórica o pesquisador apresentou o desenho Lilo & Stitch - obra cinematográfica dos estúdios Walt Disney - a alunos do curso Técnico em Hotelaria do SENAC-SP (Unidade Osasco), na competência de Introdução ao Turismo e à Hotelaria, disciplina essa que tem como função apresentar e discutir os conceitos centrais da área na qual os alunos após três semestres se apresentarão ao mercado de trabalho como Técnicos em Hotelaria.

A proposta foi a de após assistir o desenho na íntegra os alunos preencher o quadro proposto no estudo, identificando referências visuais no filme que pudessem explicar cada uma das interações tempo e espaço da Hospitalidade.

O cinema usado como ferramenta de observação empírica, tornou-se um facilitador da discussão, uma vez que possibilitou à turma preencher os 16 quadrantes, o que permitiu explicar a teoria na prática com maior clareza de entendimento.

## REVISÃO DA LITRATURA

Para o estudo da teoria central da Hospitalidade, o professor-pesquisador recorreu à leitura conceitual sobre os “Domínios da Hospitalidade”, estudo defendido por Camargo (2004), que foi desenvolvido com base nas reflexões de Conrad Lashley (LASHLEY & MORRISON, 2004, p.1).

Lashley classifica de maneira didática a hospitalidade em três domínios distintos: o espaço social, o privado e o comercial. O estudo da hospitalidade feito pela ótica dos domínios observa assim o tema em três cenários distintos, nos quais as atitudes e expressões do ato de acolher *outra* pessoa se manifestam.

Como explica Lashley (LASHLEY & MORRISON, 2004, p.5), cada um dos domínios representa um aspecto da oferta da hospitalidade e ademais de serem independentes, constantemente se sobrepõem entre si.

O tema central dos “domínios da hospitalidade” é o estudo das práticas sociais inseridas dentro dos processos que envolvem a hospitalidade e que podem ser observadas e analisadas por dois ângulos distintos. O primeiro deles diz respeito aos “tempos sociais da hospitalidade humana” - o receber, o hospedar, o alimentar e o entreter pessoas. O segundo diz respeito aos “espaços sociais” nos quais o processo se desenrola: o doméstico, o público, o comercial e o virtual (CAMARGO, 2004; LASHLEY & MORRISON, 2004).

Camargo (2004, p.52) sugere para o estudo desses processos de hospitalidade, dois eixos nos quais são apoiadas as práticas sociais. O primeiro deles fala dos tempos sociais de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas e o segundo fala dos espaços sociais nos quais os contatos de hospitalidade se desenrolam, quais sejam, o doméstico, o público, o comercial e o virtual. Aqui, Camargo amplia o estudo dos domínios da hospitalidade desenvolvido por Lashley (LASHLEY & MORRISON, 2004) traduzindo as reflexões deste, sobre a hospitalidade privada, social e comercial, respectivamente em uma hospitalidade doméstica, pública e profissional, sendo que nesta última, amplia os esforços de Lashley dividindo-a em hospitalidade comercial (propriamente os equipamentos profissionais de prestação de serviços de hospitalidade) e virtual (no qual insere os recursos virtuais que auxiliam os profissionais de hospitalidade na árdua tarefa de divulgar e atrair os seus consumidores).

Essa teoria elaborada por Camargo possibilita ao pesquisador analisar o tema hospitalidade por dezesseis ângulos diferentes, provenientes do cruzamento dos quatro “domínios” entre si, como mostra o quadro 1:

**Quadro 1 – Os domínios da hospitalidade.**

|                  | <b>Recepcionar</b>                                        | <b>Hospedar</b>                                   | <b>Alimentar</b>                            | <b>Entreter</b>                                   |
|------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <b>Doméstica</b> | Receber pessoas em casa, de forma intencional ou casual.  | Fornecer pouso e abrigo em casa para pessoas.     | Receber em casa para refeições e banquetes. | Receber para recepções e festas.                  |
| <b>Pública</b>   | Recepção em espaços e órgãos públicos de livre acesso.    | Hospedagem proporcionada pela cidade e pelo país. | A gastronomia local.                        | Espaços públicos de lazer e eventos.              |
| <b>Comercial</b> | Os serviços profissionais de recepção.                    | Hotéis.                                           | A restauração.                              | Eventos e espetáculos. Espaços privados de lazer. |
| <b>Virtual</b>   | Folhetos, cartazes, folderes, internet, telefone, e-mail. | Sites e hospedeiros de sites.                     | Programas na mídia e sites de gastronomia   | Jogos e entretenimento na mídia.                  |

Fonte: CAMARGO, 2004, p.84.



De acordo com a leitura de Camargo (2004) cada cruzamento propõe o estudo da Hospitalidade como o descrito a seguir:

**O Receber Doméstico** – Compreendendo todos os pequenos gestos do cotidiano, o receber doméstico deve observar os esforços na recepção de quem chega à nossa casa. O autor julga que aqui é onde encontramos a essência e a totalidade do campo da hospitalidade.

**O Receber Público** – A garantia do direito de ir e vir passa justamente pelo receber público. O espaço devidamente planejado de uma cidade tornará possível a sua interpretação pelo olhar de seus moradores e também de quem a visita. O autor ressalta que os costumes e tradições locais (dando especial atenção ao acento lingüístico local) são elementos importantes na dimensão da hospitalidade pública.

**O Receber Comercial** – A discussão aqui é grande. O autor ressalta que nesse momento nos deparamos com a diferenciação daquele que recebe por prazer e daquele que recebe um pagamento pela prestação de hospitalidade. Aqui se estudam todos os equipamentos e acomodação comercial, hotéis, pousadas, hospitais, entre outros.

**O Receber Virtual** – Camargo sinaliza aqui uma nova forma de estudar a hospitalidade. Aquela que se faz virtualmente, seja por elementos efetivamente virtuais (por exemplo o telefone e o e-mail) assim como os midiáticos (folhetos, cartazes, folders e nas palavras do próprio autor “cada vez mais onipresente a internet e seus sites” (2004, p.58)

**O Hospedar Doméstico** – Acomodar alguém na nossa casa é uma abertura para, na grande maioria das vezes, mundos totalmente diferentes, cujos hábitos mais corriqueiros poderão gerar desconforto para quem recebe e para quem é recebido. Camargo sinaliza a amplitude desse estudo que inclusive pressupõe que o hospedado está sob a guarda e sob a segurança do hospedeiro.

**O Hospedar Público** – O autor sinaliza que o hospedar público antes de mais nada é um hospedar político. A cidade hospeda de maneira adequada no momento que se torna legível e interpretável aos olhos de seus visitantes, e essa situação afeta diretamente não



só os destinos turísticos, mas qualquer centro urbano ou rural no qual se receba uma pessoa vinda de fora.

**O Hospedar Comercial** – Aqui se estuda efetivamente a formatação e a dinâmica do recinto dos equipamentos comerciais de hospedagem.

**O Hospedar Virtual** – O autor não ampliou de forma significativa o hospedar virtual, deixando como questionamento se o espaço virtual é privado ou público. Sinaliza entretanto, que o estudo do hospedar virtual deve passar pelos “locais” nos quais a informação fica armazenada para consulta de seu público, por exemplo a hospedagem de sites na internet.

**O Alimentar Doméstico** – Uma das formas mais hospitaleiras de receber o outro é oferecendo-lhe comida. Essa ação muda a rotina da família que recebe, não somente pelo aumento da quantidade de alimento oferecido, mas também quanto aos cuidados de higiene e limpeza. Talvez a mais importante troca de experiência nesse alimentar seja a culinária local, que proporciona ao visitante experiência, por vezes, novas e / ou exóticas.

**O Alimentar Público** – A culinária local é extremamente representativa na hospitalidade pública, porém, o autor indica que esse estudo deve fugir da observação pura e simples da gastronomia local, abrangendo o acesso aos itens que compõem essa culinária, bem como, a observação dos hábitos alimentares da população, que no conjunto acabam representando muito mais o alimentar público da cidade em questão.

**O Alimentar Comercial** – O alimentar comercial se foca nos esforços de atendimento de restauração nos equipamentos comerciais de alimentação, quais sejam, os restaurantes, as lanchonetes, os bares, entre outros.

**O Alimentar Virtual** – Aqui também não há uma profundidade de estudo por parte do autor, mas este indica que se deve observar a oferta de informações virtuais sobre a gastronomia e oferta da culinária local por meio dos equipamentos virtuais de comunicação com o visitante.



**O Entreter Doméstico** – O autor sinaliza aqui que o estudo do entreter doméstico recai sobretudo à arte da comunicação interpessoal que se processa na conversa, além de todos os rituais e os esforços para entreter quem está hospedado na nossa casa.

**O Entreter Público** – Esse estudo recai sobre todos os equipamentos de lazer e entretenimento públicos disponíveis na cidade.

**O Entreter Comercial** – Da mesma forma, esse estudo recai sobre todos os equipamentos de lazer e entretenimento agora privados disponíveis na cidade.

**O Entreter Virtual** – A TV, o rádio e a internet são abordados nesse estudo, que em conjunto com os dois anteriores proporcionam entretenimento ao visitante.

## MÉTODOS E TÉCNICAS

Bueno (2004, p.108) diz que o uso da imagem animada como recurso de observação e estudo no processo de investigação de um dado fenômeno deve servir como instrumento de descoberto do real, e em suas próprias palavras “explorando o fato de que o cinema é testemunho inestimável do momento observado”.

Na definição da metodologia de uso do cinema em sala de aula a autora alerta sobre a necessidade de distinguir entre o filme de exposição e o filme de exploração (BUENO, 2004, p.109).

Aquele se distingue deste pela função e pelo destinatário. No uso do filme como exposição o pesquisador deve selecionar imagens indicando o ângulo que mais se presta aos seus objetivos de observação. Já no uso do filme como exploração, a autora ensina que o pesquisador deverá filmar o maior número possível de informação para a observação proposta (BUENO, 2004, p.109). Nesse estudo o pesquisador utilizou o desenho como filme de exploração.

Bueno diz ainda que o uso do cinema possibilita ao pesquisador a observação de um fenômeno por ângulos diferentes, e muitas vezes não tão usuais quanto os esperados, e finaliza, complementando que a utilização do cinema como recurso metodológico não é somente uma forma de coleta de dados para a discussão, mas sim, deve ser sempre explorado como recurso para a discussão, a fim de possibilitar um meio



diferente para a descoberta progressiva daquilo que está sendo estudado (BUENO, 2004, p.112).

### O Objeto de Estudo: LILO & STITCH



Fonte: Google Imagens, 2010

**Sinopse do Desenho:** Lilo (Daveigh Chase) é uma garota havaiana de 5 anos, órfã e que vive com sua irmã adolescente Nani (Tia Carrere). Ela tem por hábito cuidar de animais menos favorecidos e costuma coletar lixo reciclável nas praias Havaianas para comprar comida para os peixes. Todos os dias pela manhã ela nada até o alto-mar para alimentá-los com pão e geléia de amendoim. Enquanto isso, em um planeta distante, autoridades alienígenas conseguem capturar um perigoso ser geneticamente modificado, cuja força e inteligência estão acima do normal e que não apresenta nenhuma tendência à bondade. Quando os policiais intergalácticos vão enviá-lo para um planeta-prisão, o monstinho consegue fugir e, acidentalmente cai na Terra, mais precisamente no Havaí. Após ter sido atropelado por um caminhão e confundido com um cachorro, vai parar num abrigo de adoção para animais abandonados. Para escapar da polícia que ainda o persegue, Stitch (Chris Sanders) esconde quatro de suas seis pernas e decide se passar por um

cachorro comum. É aí então que eles se encontram, quando Lilo e sua irmã estão buscando um cachorrinho para adoção. Lilo ao se deparar com o animal que “fala” se encantou rapidamente e decide adotá-lo. Acreditando que o novo amigo é realmente um bichinho domesticável, a menina começa a chamá-lo de Stitch. O problema é que o extraterrestre tem uma séria propensão a destruir tudo que vê pela frente, mas com o tempo, se desenvolve um grande e bonito laço de amizade entre os dois. Lilo & Stitch é um clássico dos Estúdios Disney do ano de 2002 e resgata em sua trilha sonora a inesquecível e lendária música do saudoso Elvis Presley. Assista o desenho e divirta-se com as peripécias dessa dupla hilariante em cenários exuberantes (mesmo que em desenho) retratam as maravilhosas ilhas Havaianas. Essa aventura Disney está repleta de comédia, emoção e reflexão e é diversão garantida para toda família. Ohana !!!



Fonte: Google Imagens, 2010

### **Ficha Técnica:**

Título Original: Lilo & Stitch

Gênero: Desenho de Animação

Ano do Lançamento: 2002 (EUA)

Duração: Aproximadamente 85 min

Classificação: Livre

Estúdio: Walt Disney Pictures

Distribuidora: Buena Vista Pictures

Site Oficial: <http://www.disney.com/stitch>





Direção: Dean DeBlois e Chris Sanders

Roteiro: Chris Sanders

Produção: Alan Silvestri e Clark Spencer

Edição: Darren T. Holmes

Elenco (vozes no desenho original em inglês): Daveigh Chase (Lilo), Tia Carrere (Nani), Kevin McDonald (Pleakley), Ving Rhames (Cobra Bubbles), Chris Sanders (Stitch), David Ogden Stiers (Jumba), Jason Scott Lee (David Kawena).



Fonte: Google Imagens, 2010

**A Técnica Utilizada:** Os alunos foram orientados quanto à técnica utilizada para uso do cinema como metodologia de ensino e receberam cada um, uma folha que continha o quadro dos Domínios da Hospitalidade, em branco. Foi feita a leitura do Quadro completo proposto por Camargo (2004) e uma breve explicação dos conceitos centrais esperados pelo autor em cada cruzamento dos domínios. Durante a exibição do desenho, cada aluno deveria preencher individualmente e segundo a sua interpretação (note-se que não houve durante a exibição a interferência do professor), cenas que representassem os cruzamentos do quadro. Após assistir o desenho, os alunos se reuniram em grupos de 4 a 6 integrantes e começaram uma discussão para chegar em

um consenso sobre qual (quais) cena (s) iriam apresentar aos demais grupos como representativas de cada cruzamento. Para embasar essa discussão, cada grupo recebeu uma cópia do Quadro completo como é apresentado na obra de Camargo (2004, p. 84). Feito isso abriu-se a discussão à toda sala e cada grupo deveria defender a cena que escolheu segundo a teoria em estudo, fechando-se apenas um quadro que contivesse a (s) cena (s) - a melhor segundo os alunos - representando cada cruzamento dos Domínios da Hospitalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após assistirmos o desenho Lilo e Stitch na íntegra os alunos, reunidos em grupos, tiveram como atividade o preenchimento do quadro proposto por Camargo (2004, p.84) com referências visuais que pudessem explicar cada cruzamento dos domínios da hospitalidade. Segue o resultado final após a compilação e consenso do grupo:

**O Receber Doméstico** – A recepção de Stitch na casa de Lilo, após ter sido adotado, mesmo que como um cachorro. Esse acolhimento aconteceu principalmente na sala de estar, na cozinha e no quarto de Lilo.

**O Receber Público** – A “recepção” de Stitch na Terra. Após sua nave espacial cair na Terra o alienígena, ao tentar atirar em um sapo que o observava na estrada, foi atropelado por um caminhão. Mesmo tendo sido socorrido pelo motorista, essa foi a primeira recepção que teve no local. Outra cena interessante, citada pelos alunos foi quando a Juíza do Planeta de Stitch dá o seu veredicto de que o alienígena pode ficar na Terra, assim que Lilo leu um trecho descrito no certificado de compra do “cachorro”, que indicava que a partir daquela data, o animal era de propriedade dela, o que faz segundo as leis dos EUA, que a posse do animal seja de Lilo, permitindo assim que ele permanecesse na Terra junto da família que o adotou quando de sua chegada. Ao final dessa mesma cena, a Terra “acolhe” além de Stitch os dois alienígenas que foram mandados ao nosso Planeta para capturar a criatura.



**O Receber Comercial** – As cenas indicadas foram a recepção de Stitch no canil de adoção de animais (onde foi recebido como um cachorro comum apesar de estranho) e as cenas nas quais aparecem as recepções do hotel e do restaurante onde Nani buscava emprego.

**O Receber Virtual** – Do planeta do qual Stitch é oriundo, os personagens viajam a Terra por “informações” intergalácticas, usando um transmissor de imagem como um pequeno televisor. Nessas imagens apareceram informações do Havaí, local onde a nave de Stitch caiu.

**O Hospedar Doméstico** – Acontece sobretudo quando Lilo prepara uma caminha para Stitch em seu quarto, ao mesmo tempo em que este passa a destruir tudo o que vê pela frente. Um símbolo indicado pelos alunos como hospedar doméstico foi a rede, na qual Nani e Lilo se encontram em uma das cenas mais emocionantes do desenho, cena esta na qual a irmã mais velha explica o quão importante é Lilo para ela e ressalta a grande frase do filme: Ohana!! A mais forte representação da fé Havaina.

**O Hospedar Público** – Aqui os alunos indicaram as cenas que se passam durante a busca de Nani por um trabalho. Essas são cenas que mostram a dinâmica da cidade e como, pelas imagens, o turista teria sim condição de reconhecer o espaço sentindo-se parte dele.

**O Hospedar Comercial** – Há cenas que se passam nas dependências de um hotel, equipamento tipicamente comercial de hospitalidade.

**O Hospedar Virtual** – Esse quesito foi de difícil consenso dos alunos, mas se fechou um entendimento de que as informações contidas no transmissor intergaláctico do Planeta Alienígena hospedava virtualmente as informações da Terra. O que segundo a teoria de Camargo está correto.

**O Alimentar Doméstico** – A cena indicada de forma unânime pelos alunos foi Stitch assaltando a geladeira da casa de Lilo no meio da noite, quando é surpreendido por Nani que se assusta ao ver a real forma do animal.

**O Alimentar Público** – A indicação foi a cena da praia, que mostra equipamentos informais de alimentação pública (carrinho de pipoca, sorvete e cachorro quente). Inclusive com destaque para a bola de sorvete de um turista que cai por duas vezes durante o desenho, em cenas diferentes.

**O Alimentar Comercial** – Assim como no hospedar comercial, há cenas que se passam nas dependências de um restaurante, equipamento tipicamente comercial de restauração.

**O Alimentar Virtual** – Aqui, houve uma controvérsia, mas que deu sentido à teoria. A cena indicada foi aquela que um dos policiais (o de um olho só) é devorado por pernilongos estando no meio da mata próximo à casa de Lilo. Essa cena mostra em alguns segundos antes dele ficar totalmente coberto pelos pernilongos, que em seu registro virtual, uma espécie de transmissor intergaláctico, que ele conhecia o hábito alimentar da Terra, colocando de maneira hilária o pernilongo no topo da cadeia.

**O Entreter Doméstico** - Uma cena destacada foi a leitura do conto “O Patinho Feio” que a personagem lê para o seu novo amiguinho, o estranho cachorro que acabara de adotar. Uma das cenas mais hilariantes do desenho apresentada pelos alunos como entreter doméstico, foi quando Lilo ouve o disco de vinil de Elvis Presley usando Stitch como um gramofone. E por fim as cenas de comemoração de datas festivas como o Natal, a Páscoa, o *Halloween* e a festa de aniversário, que aparecem ao final do desenho quando Stitch e seus companheiros alienígenas já estão totalmente integrados à vida em família na Terra.

**O Entreter Público** – As cenas indicadas foram as que se passam na praia, enquanto os banhistas tomam banho de mar, tomam banho de Sol e brincam na água (sobretudo nas atividades de natação e surf).

**O Entreter Comercial** – Aqui foram duas as cenas indicativas do entreter comercial. A primeira indicou a dança com fogo feita por David (namorado de Nani) aos turistas do restaurante. Nessa cena inclusive ele bota fogo no telhado de palha do quiosque onde se apresentava. A segunda cena indicada pelos alunos foi o ensaio da dança típica Havaiana (o Ula Ula), do qual Lilo fazia parte e no fim do desenho Stitch também entra na dança, literalmente.

**O Entreter Virtual** – Pelo mesmo transmissor intergaláctico, os personagens alienígenas viam cenas da Terra e em todas elas haviam pessoas de alguma forma se divertindo, fosse em família, fosse na praia. As imagens serviram aos personagens para definir um padrão do Terráquio.

Vale apenas ressaltar aqui, que as cenas indicadas acima são as melhores na visão dos alunos, não houve a interferência do professor quanto às suas escolhas.



Fonte: Google Imagens, 2010

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve conduzir seus alunos em busca de uma análise e de uma discussão mais aprofundada acerca dos itens teóricos correspondentes a cada nível ou estágio da sua formação.

Sabe-se que a escolha da metodologia de ensino, bem como da forma como se dará a avaliação dos alunos, é de competência do docente.

A opção metodológica do pesquisador quanto ao uso do cinema em sala de aula foi a de não estudar um dado recorte do desenho, mas este em sua totalidade, observando-o como filme de exploração.





Buscou-se nessa experiência, trazer os alunos para uma reflexão mais informal, mesmo que totalmente baseada, apoiada e conduzida na proposta desenhada pela teoria em questão.

O uso do cinema em sala de aula com o desenho Lilo & Stitch, cujo método buscou a observação e interpretação da teoria sobre os Domínios de Hospitalidade, proporcionou à turma uma discussão calorosa e extremamente rica na busca do entendimento teórico para que se pudesse fazer o correto preenchimento de cada quadrante proposto no estudo.

Dessa forma, entender e ilustrar a teoria tornou-se muito mais fácil.

O cinema abriu caminhos para uma discussão teórica menos dificultada, mais simples, e que tirou dos próprios alunos as respostas aos seus questionamentos.

A mesma metodologia tem sido utilizada pelo professor-pesquisador com outros filmes, também apresentados na íntegra, que serão objeto de estudo em novos artigos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Marielys Siqueira. **O Cinema:** Uma opção metodológica. *In:* Revista da Hospitalidade: Ano I, número I - 2º semestre de 2004. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade.** São Paulo: Editora Aleph, 2004.

GOOGLE IMAGENS. Disponível na internet em <[www.google.com.br/img](http://www.google.com.br/img)> Acessado em 14.06.2010 .

LASHLEY, Conrad. Para um entendimento teórico. *In:* LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison (orgs). **Em busca da Hospitalidade.** Perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Editora Manole, 2004.

LILO & STITCH – Site Oficial: Disponível na internet em <<http://www.disney.com/stitch>> Acessado em 14.06.2010 .